

**DORMINDO NA SAUNA**

A queda da cobertura do ginásio do Clube dos Bagres é apenas mais um episódio na rápida destruição do passado da Franca, mas não é apenas o ginásio que guarda histórias saborosas. Sabe-se que as saunas proporcionam alguns benefícios para a saúde, ajudam a limpar a pele, abrir as vias nasais, aliviam dores musculares e auxiliam no processo de relaxamento do corpo em situações de estresse ou tensão. Nos idos dos anos 1960, por todos esses motivos, o Clube dos Bagres abriu uma sauna para seus associados, que passaram a ter um novo local para frequentar. Só para homens. Naquele ambiente masculino e cheio de gente pelada enrolada em toalhas que nada tinham de linho egípcio, obviamente rolavam negócios e fofocas sob a permanente neblina cheirando a eucalipto.

Poros abertos, olhos fechados. Como se dormisse, relaxado e tranquilo, era assim que todos viam o famoso advogado, um dos mais temidos da cidade por sua competência em arrancar o couro dos infelizes que cruzavam seu caminho e deviam a seus clientes ricos. Sua presença na lista dos mais elegantes, quando desfilava seus ternos caros no Fórum, já se sabia que alguém ia pagar, e não era pouco.

A sauna do Bagres, por suas características, atraía também empresários, principalmente do ramo calçadista. Um deles, sujeito muito discreto, quase sempre quieto, calado e de pouco falar, ia semanalmente “tomar uma sauna”, como se dizia na época.

Homem de poucas palavras, por algum estranho motivo começou a conversar com um conhecido ao lado, contando que havia comprado um terreno na região central da cidade por um valor que avaliava ser baixo, o vendedor devia estar apertado economicamente e precisava vender logo. “Como eu estava com dinheiro disponível, paguei a vista e levei o terreno, ainda nem pensei o que vou fazer nele, mas já mandei a escritura pro cartório fazer a transferência”, disse ele ao conhecido. Na sauna, estavam apenas os dois sentados conversando e, estirado numa cadeira, o famoso advogado, com os poros abertos, os olhos fechados, como se dormisse, nem se mexia.

Dois dias depois, o empresário recebeu um telefonema do cartório. Estavam com um problema. Tinham acabado de receber uma comunicação do Fórum que o vendedor tinha uma pendência de dívida e para passar a escritura, teria que ser paga.

De quem era a comunicação? Do famoso advogado, o dorminhoco. Parece que ele não estava dormindo nada, ouviu toda a conversa e, ao ouvir o nome do vendedor do terreno, identificou o devedor de um cliente e imediatamente acionou a justiça para evitar a conclusão da venda sem que seu cliente tivesse sido ressarcido.

O empresário teve que meter a mão no bolso de novo, pagar a tal dívida para conseguir fazer a transferência da propriedade e da escritura para o seu nome. A partir daquele dia, a sauna do Clube dos Bagres perdeu um frequentador assíduo, nunca mais pisou lá.

Mauro Ferreira é arquiteto